



## **Esquenta!, Híbrido Televisivo: a inserção de elementos informativos em um programa de entretenimento<sup>1</sup>**

Monique França ROCHA<sup>2</sup>

Mirna TONUS<sup>3</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, MG

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma discussão sobre a inserção de elementos informativos em um programa considerado entretenimento, o “Esquenta!”. Para tanto, são trabalhados os conceitos de informação, entretenimento, infotimento, entrevista e debate. O principal objetivo é identificar, analisar e refletir sobre as conversas informativas que ocorreram durante o período de análise do objeto de estudo. Dessa forma, utilizando como método de pesquisa a análise de conteúdo, este trabalho visa confirmar que o “Esquenta!” pode ser um híbrido televisivo, o que extrapolaria a descrição adotada pela emissora, que o defini somente como entretenimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esquenta!; informação; entretenimento; infotimento.

### **Introdução**

As inovações nos meios de comunicação, especificamente na televisão, têm chamado mais a atenção dos telespectadores. E não se trata somente das mudanças na qualidade de imagem e som, que foram disponibilizadas gratuitamente, mas de transformações nas programações diárias. Para tanto, os profissionais desse meio têm se desdobrado para fugir do padrão, misturando diferentes gêneros, formatos, categorias; incluindo, em um mesmo programa, entretenimento, informação e o que mais fosse necessário. Como toda boa novidade, como é o caso desses híbridos da televisão, é normal despertar interesse e curiosidade. E, dessa forma, surge o presente trabalho, movido pela vontade de pesquisar e compreender melhor um desses exemplos singulares, o programa “Esquenta!”, exibido aos domingos pela Rede Globo.

O objeto de estudo deste trabalho, apesar de aqui estar sendo considerado um híbrido televisivo, é, em sua essência, classificado como um programa unicamente de entretenimento. Dessa forma, o interesse pelo “Esquenta!” justifica-se também por ser

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT6 - Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciência da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 04 a 06 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: [monique.franca@outlook.com](mailto:monique.franca@outlook.com).

<sup>3</sup> Doutora em Multimeios, professora do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e-mail: [mirna@faced.ufu.br](mailto:mirna@faced.ufu.br).



possível perceber que ele vai além do proposto, utilizando-se da mistura de gêneros, formatos e categorias, para se destacar entre as demais atrações de entretenimento.

São objetivos deste artigo abordar os elementos informativos, considerados jornalísticos, que são utilizados pelo programa. Para tanto, a metodologia considerada adotada foi a análise de conteúdo, frente ao objetivo de não só descrever as características jornalísticas encontradas no programa, mas também analisá-las e refletir sobre elas.

### **A informação**

As pessoas estão cercadas de informação a todo momento e, segundo Dejavitte (2006, p. 67), a busca por essa informação é algo natural: “Informar-se sobre os fatos que acontecem no decorrer do dia a dia é um impulso básico do ser humano, já que as pessoas têm a necessidade instintiva de saber o que ocorre à sua volta”.

Para Le Coadic (apud OLETO, 2006, p. 57), informação é um “[...] conhecimento inscrito sob a forma escrita, oral ou audiovisual. Ela comporta um elemento de sentido e é transmitida a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita”. A partir dessa definição, pode-se fazer uma reflexão sobre o “elemento de sentido”, citado pelo autor. Ou seja, um dado só pode ser considerado uma informação quando é compreendido por quem o recebe. O receptor da mensagem deve compreender o que está sendo passado para que, então, seja possível chamá-la de informação.

Barreto (1994, p. 2) diz que “a informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive”. A respeito do conhecimento, Le Coadic (1996, p. 5) esclarece: “Conhecer é ser capaz de formar a idéia de alguma coisa; é ter presente no espírito. Isso pode ir da simples identificação (conhecimento comum) à compreensão exata e completa dos objetos (conhecimento científico)”.

Dessa forma, entende-se por informação a transmissão de algum dado que possa ser compreendido por quem a recebe e que, de alguma forma, inicie ou proporcione algum conhecimento a esse indivíduo.

Ao afirmar que o “Esquenta!” se apropria de características informativas, não se trata somente da informação baseada nos conceitos apresentados, mas sim, de características que podem estar relacionadas à informação jornalística. Ou seja, nos momentos em que transmite informação, o programa utiliza de recursos jornalísticos, entretanto, isso não significa que as informações fornecidas podem ser consideradas efetivamente jornalísticas.



## **A informação jornalística**

Existem, hoje, diversos meios de comunicação, como o jornal impresso, rádio, revista, televisão e internet, que têm entre seus objetivos suprir a necessidade de informação da população. As produções consideradas informativas são conhecidas, geralmente, como jornalísticas. Dessa forma, atribuiu-se ao jornalismo a obrigação de divulgar e esclarecer tudo aquilo que é considerado relevante para a população. Há anos, os jornalistas cumprem o seu papel de informar, mas, atualmente, essa não é mais uma atividade exclusiva desses profissionais. Hoje, informações são encontradas em diversas mídias, sendo divulgadas por vários tipos de pessoas. É possível informar-se pelas redes sociais digitais, por sites ou blogs, que podem ser escritos por qualquer pessoa.

A televisão, apesar de manter seus tradicionais telejornais diários, também abriu espaço para que outros tipos de programas pudessem usufruir da informação para trabalhá-la de diferentes maneiras. É o caso do “Esquenta!”, que, apesar de não ter, em sua origem, o objetivo de informar, baseia-se em assuntos em pauta para compor os temas do programa, além de recursos e características ligadas ao jornalismo para transmitir informação.

## **Entretenimento**

Existem várias atividades que podem ser consideradas entretenimento, mas todas têm algo em comum: proporcionam momentos de prazer e representam uma fuga das preocupações e afazeres do dia a dia. A busca por entretenimento é algo tão natural quanto a busca pela informação, comentada anteriormente.

O entretenimento se mostra importante, haja vista que, de acordo com De Masi (apud DEJAVITE, 2006), é possível aprender mesmo nos momentos de entretenimento. Frente às várias horas de trabalho e cansaço diários, o tempo ocioso se torna “fator fundamental para o homem se tornar mais criativo e produtivo” (DE MASI apud DEJAVITE, 2006, p. 50).

Contudo, nem sempre o entretenimento foi visto como algo bom e importante. Segundo Dejavite (2006, p. 45), antigamente, a vida se dividia somente em duas realidades: “[...] a séria (baseada no trabalho e no dever) e a lúdica (o prazer)”. Cabia ao clero a oração; aos nobres, o divertimento; e, aos pobres, o trabalho. A ideia disseminada pelos filósofos cristãos, porém, era de que “[...] o trabalho dignificava o homem e a ociosidade só trazia o vício” (2006, p. 45).



Com a disseminação do entretenimento nos meios de comunicação e sob diversas outras formas de diversão disponíveis hoje, a antiga separação entre trabalho e lazer, de acordo com Gabler (apud ALMEIDA, 2009, p. 2), não mais existe: “[...] no mundo contemporâneo o entretenimento se consagra pela sua presença constante e praticamente ininterrupta no cotidiano[...]”. E, por essa intensidade, o entretenimento tem alcançado áreas inesperadas, “[...] aderindo-se a setores da vida que eram até então consideradas atividades sérias e inteiramente contrárias à diversão [...]” (ALMEIDA, 2009, p. 5).

Um dos setores atingidos foi o jornalismo, que, até então, tinha como único objetivo transmitir informações com responsabilidade ao público. Atualmente, as produções jornalísticas têm expandido suas ações, incluindo o entretenimento.

### **Informação + entretenimento**

A grande variedade de programas na televisão mostra a criatividade e dedicação dos profissionais que trabalham nesse meio para criarem programas inéditos, que atendam às exigências tanto do mercado quanto do público. Entretanto, apesar da variedade da programação, segundo Aronchi (2006), todas as categorias de programas televisivos têm um ponto em comum: devem sempre entreter, podendo também informar. A opinião do autor é baseada no manual de produção da British Broadcasting Corporation, a rede BBC da Inglaterra, que diz:

Os programas devem: 1. Entreter; 2. Informar. O entretenimento é necessário para toda e qualquer idéia de produção, sem exceções. Todo programa deve entreter, senão não haverá audiência. [...] Programas com o propósito de informar são necessários para toda produção, exceto aquela dirigida integralmente ao entretenimento (balés, humorísticos, videoclipe etc.) (apud ARONCHI, 2006, p. 5).

Tradicionalmente, os telespectadores utilizavam a TV para se manter informados e o jornalismo procurava os furos de reportagem, valorizando as notícias de política e economia. Atualmente, porém, as pessoas procuram este meio de comunicação para ter momentos de descontração e fugir dos problemas diários por meio do entretenimento e do lazer.

A partir deste contexto, tem-se uma busca e um espaço para os programas de entretenimento, que, por sua vez, são aqueles que se destinam a divertir as pessoas, explorando música, dança, comédia, assuntos bizarros e grotescos, entre outros. A busca dos telespectadores por entretenimento não significa, porém, a total perda de interesse pelas



notícias. Pelo contrário, mostra o potencial de programas que mesclam as duas vontades do público: informação e entretenimento.

Segundo Dejavite (2006, p. 70-71), o público “espera encontrar uma matéria que, ao mesmo tempo que satisfaça suas necessidades e seus interesses de formar e informar, também distraia e permita-lhe vivenciar o fato, já que o consumo da informação é feito naquele tempo destinado ao lazer, à diversão”. É por isso que grande parte da programação diária tem feito essa mistura de informação e entretenimento. A essa especialidade, Dejavite chama de infotenimento.

O infotenimento é um termo utilizado para se referir ao jornalismo que, além de informar, também oferecia divertimento (DEJAVITE, 2006). Mas não é somente na área jornalística que se pode ter o infotenimento. No que diz respeito a programas televisivos, diversas são as possibilidades espalhadas pela programação, como os programas que “[...] utilizam estratégias visuais de entretenimento, aqueles que são informativos com pitadas de humor, aqueles que mesclam cobertura jornalística com dramaturgia, aqueles que são humorísticos mas se apropriam de elementos do jornalismo, etc.” (NASCIMENTO, 2010, p. 29-30).

### **Gêneros dos programas televisivos**

É possível dizer que a melhor forma de perceber e compreender as características informativas, que estão presentes no “Esquenta!”, seja por meio dos gêneros jornalísticos televisivos. Dessa forma, será utilizada a categorização dos programas televisivos elaborada por Souza (2003), que os divide em categorias, gêneros e formatos. Segundo o autor, um “formato está sempre associado a um gênero, assim como gênero está diretamente ligado a uma categoria” (2003, p. 46).

Sendo assim, começando pelas categorias, Souza (2003) classifica os programas televisivos em cinco: entretenimento, informativo, educativo, publicidade e outros. Ao analisar o “Esquenta!”, é possível identificar que o programa pode pertencer a duas das cinco categorias propostas pelo autor. São elas: entretenimento e informação. A primeira, de acordo com a Superintendência de Acompanhamento de Mercado (2013, p. 6), são os “programas de cunho recreativo que têm por objetivo divertir, informar, estimular ou incentivar a participação dos espectadores e, em alguns casos, como nos programas de auditório, de uma plateia presente no estúdio”.



Souza (2003) considera vários gêneros como sendo pertencentes à categoria entretenimento, mas, no que diz respeito ao “Esquenta!”, é possível classificá-lo como auditório, game show, humorístico, musical e variedades.

Passando para a categoria informação, a Superintendência de Acompanhamento de Mercado (2013, p. 9) a define como “[...] programas de natureza informativa com a presença de temas da atualidade, com ou sem a presença de apresentadores”. Souza (2003) indica os seguintes gêneros dessa categoria: debate, documentário, entrevista e telejornal.

É possível encontrar no “Esquenta!” dois gêneros pertencentes à categoria informação – entrevista e debate –, os quais se destacam como as possíveis principais características informativas presentes no programa.

### **Entrevista e debate**

De maneira geral, pode-se definir entrevista como um gênero essencialmente “[...] marcado pela presença de um entrevistador e um ou mais entrevistados” (RUELA, 2007, p. 22). No que diz respeito ao conteúdo das perguntas e respostas, Souza (2003, p. 148) diz que as “entrevistas podem ter como assunto principal tanto a vida do próprio entrevistado quanto uma ou mais informações de domínio do convidado”.

De acordo com Erbolato (2008), as entrevistas podem ser divididas em quatro aspectos: como geradoras de matérias jornalísticas, quanto aos entrevistados, quanto aos entrevistadores e quanto ao conteúdo. A primeira diz respeito àquelas de interesse do jornalista, por poderem gerar matérias publicáveis.

Quanto aos entrevistados (ERBOLATO, 2008), a entrevista pode ser subdividida em individual e de grupo. A primeira, como a nomenclatura diz, é aquela que possui somente um entrevistado e um entrevistador. Já a outra diz respeito às entrevistas que possuem vários entrevistados e, até mesmo, vários entrevistadores.

Erbolato (2008) explica que as entrevistas quanto aos entrevistadores podem ser divididas em pessoal e coletiva. Por pessoal tomam-se aquelas em que o entrevistado se dirige somente para um jornal ou entrevistado. Já as coletivas, correspondem àquelas em que várias pessoas falam para vários jornalistas, em uma mesma ocasião.

O conteúdo foi o último critério utilizado para classificar as entrevistas. Nele, Erbolato (2008) identificou outras três subdivisões: informativas, opinativas e de personalidade. As primeiras são aquelas que fornecem dados novos ou informações sobre algum fato. As opinativas, por sua vez, são realizadas com entrevistados que são especialistas ou autoridades sobre algum assunto. Dessa forma, espera-se credibilidade na opinião de quem



está falando. As últimas se diferenciam por terem como entrevistado alguma pessoa que está em destaque na atualidade. São entrevistas que abordam a vida pessoal e íntima dessa pessoa.

É possível perceber, a partir dessas divisões feitas por Erbolato (2008), que uma entrevista pode ser classificada de diferentes maneiras. Entretanto, de acordo com Medina (2008, p. 14), é aceitável sinteticamente dividi-las em dois grupos: espetacularização, “entrevistas cujo objetivo é espetacularizar o ser humano [...]”, e compreensão, “entrevistas que esboçam a intenção de compreendê-lo”.

Outro gênero pertencente à categoria informativa é o debate. Barbosa Filho (2009, p. 103)<sup>4</sup> o define como uma “discussão coletiva em que os participantes apresentam ideias diferenciadas entre si” e, além disso, geralmente, “são mediados por um apresentador que impõe as regras previamente aceitas pelos participantes, tendo em vista delimitar o tempo de fala de cada um, organizar as perguntas e a sequência das respostas” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 103).

As características apresentadas sobre o gênero debate se assemelham com os aspectos anteriormente descritos sobre entrevista, mais especificamente com as classificadas como de grupo. Assim, pois, questiona-se: qual seria a diferença entre esses dois gêneros? De acordo com Aronchi, o contraste existente diz respeito à quantidade de participantes. “É o número de pessoas que cria o debate, diferente do gênero entrevista, que pode ser produzido com apenas um apresentador e um entrevistado” (ARONCHI, 2006, p. 144). Já Belau (apud BARBOSA, 2009, p. 104) esclarece que, no caso de debate, as características “e realização são as mesmas que as da entrevista, com a única exceção de necessitar de um ‘moderador’”.

No que diz respeito ao “Esquenta!”, o momento considerado como debate é a discussão feita acerca dos fluxos<sup>5</sup>, em que estão presentes diversas pessoas com opiniões diferentes sobre o mesmo tema. Já uma situação considerada como entrevista de grupo é a discussão acerca da grande utilização de motos no Brasil. Ambas as passagens citadas têm em comum a presença de diversos entrevistados, de um entrevistador ou mediador e, ainda, de um tema em comum. Dessa forma, é possível identificar como diferença principal dos dois gêneros a postura de cada participante. No debate, os integrantes defendem opiniões diversas; já na entrevista de grupo, todos contribuem para uma mesma opinião e conclusão final.

Tratando sobre os elementos pertencentes ao debate, Andrade (2011) discorre sobre a importância do mediador, “ele precisa saber qual o rumo que deve dar ao debate, ele

---

<sup>4</sup> A definição feita pelo autor diz respeito ao debate radiofônico, mas, devido à falta de material disponível sobre esse gênero, ela será utilizada neste trabalho por se tratar de uma interpretação que também pode se adequar ao debate televisivo.

<sup>5</sup> Os fluxos são festas de rua que, na maioria das vezes, são organizadas através das redes sociais.



deve controlar o tema, esclarecendo termos técnicos ou linguagens específicas dos participantes. O mediador ainda deverá agir de forma neutra para não interferir nas conclusões do ouvinte sobre os temas” (ANDRADE, 2011, p. 22).

### **As fontes**

Os participantes de uma entrevista ou de um debate podem ser considerados, de maneira geral, como fontes. Diversas são as possibilidades de classificação dessas, mas uma delas, feita por Schmitz (2011), se encaixa com os objetivos deste trabalho, pois as diferencia de acordo com a relação existente entre o papel do indivíduo e a contextualização dele com o tema ou fato ocorrido. De acordo com o autor, elas podem ser: oficial, empresarial, institucional, popular, notável, testemunhal, especializada ou referencial.

Segundo Schmitz (2011, p. 25), as fontes oficiais são aquelas “[...] em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado [...]”. Já as empresariais são as que representam uma empresa. As institucionais representam “uma organização sem fins lucrativos ou grupo social” (SCHMITZ, 2011, p. 25). Com base nas ideias de Charaudeau, o autor explica que as fontes populares são as que aparecem “notadamente como ‘vítima, cidadão reivindicador ou testemunha”” (SCHMITZ, 2011, p. 26).

As fontes notáveis, segundo o mesmo autor, são os “artistas e celebridades, pessoas conhecidas por seu talento e fama” (SCHMITZ, 2011, p. 26). As testemunhais são aquelas que viram ou ouviram algum fato noticioso, essas têm “o papel de ‘portadora da verdade’, desde que relate exatamente o ocorrido” (SCHMITZ, 2011, p. 26). As fontes especializadas são os profissionais, conhecedores de algum assunto. De acordo com Schmitz (2011, p. 26), “trata-se de pessoa de notório saber específico (especialista, perito, intelectual) ou organização detentora de um conhecimento reconhecido”. Por fim, as referenciais dizem respeito a documentos consultados.

### **Analisando o “Esquenta!”<sup>6</sup>**

O “Esquenta!” é um programa de auditório exibido aos domingos pela emissora Rede Globo. Apresentado por Regina Casé, sempre foi transmitido no início da tarde; atualmente, às 12h30. Sua primeira edição foi ao ar no dia 2 de janeiro de 2011 e, desde então, a cada temporada, várias modificações foram feitas até chegar ao atual formato.

---

<sup>6</sup> O histórico do programa e a descrição completa das edições analisadas está presente no capítulo 2 da monografia “ESQUENTA!, HÍBRIDO TELEVISIVO: a inserção de elementos informativos em um programa de entretenimento”, disponível em: [http://issuu.com/moniquefrancarocha/docs/monografia\\_monique\\_fran\\_\\_\\_a](http://issuu.com/moniquefrancarocha/docs/monografia_monique_fran___a)



Inicialmente, o “Esquenta!” compunha a programação da Rede Globo como um especial de verão. Atualmente, porém, em sua quarta temporada, é um programa fixo na programação da emissora. Semanalmente, diversos artistas, músicos e comediantes participam das gravações, que possuem um tema específico que rege cada edição.

### **Procedimentos metodológicos**

Para atingir o objetivo proposto de abordar os elementos informativos no programa “Esquenta!”, foi realizada uma pesquisa que segue a metodologia da análise de conteúdo.

Dessa forma, buscando atender aos objetivos deste estudo, foram escolhidas como *corpus* as quatro edições do “Esquenta!” de outubro de 2014. Para melhor realização da análise, foi feito, ainda, um recorte em que se selecionaram as entrevistas e os debates realizados durante o programa, como principais fontes de informação. Visando facilitar e aprimorar o processo de análise, todo o *corpus* foi gravado em formato digital.

### **Categorias e análise**

As categorias de análise foram elaboradas de acordo com os elementos presentes na entrevista e no debate. São elas: número de participantes (de cada conversa), nome (de cada participante), profissão (de cada participante), tema (de cada conversa), tipo de fonte, postura (de cada participante), entrevista (sim ou não), tipo de entrevista, debate (sim ou não), apresentadora - moderadora (sim ou não), adequação dos debatedores ao tema (sim ou não) e duração (de cada conversa).

No que diz respeito à categoria “tipo de fonte”, o convidado é analisado de acordo com sua função em relação ao tema do programa ou assunto da conversa de que participa, podendo ser classificado, de acordo com Schmitz (2011), como fonte: oficial, empresarial, institucional, popular, notável, testemunhal, especializada ou referencial.

Já a categoria “postura” aplica-se somente às conversas que possuem mais de um integrante. Neste caso, ela foi classificada em divergente, quando os participantes possuem opiniões opostas ou diferentes, e em convergente, quando as opiniões são as mesmas ou semelhantes. Essa categoria define se o diálogo entre apresentadora e fonte(s) é uma entrevista ou um debate, haja vista que, conforme discutido, a principal diferença entre os dois gêneros é a postura dos integrantes. Dessa forma, ao classificar a postura como convergente, a conversa é considerada como uma entrevista e, ao ser divergente, a conversa será considerada como debate.

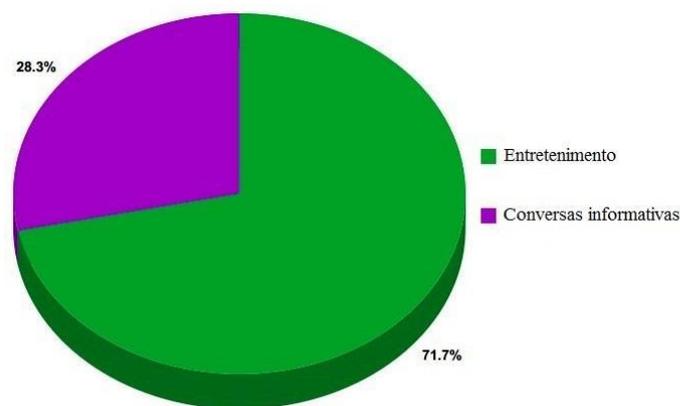
Ao averiguar que a conversa analisada é uma entrevista, ela ainda será especificada por “tipo de entrevista”, podendo ser classificada de acordo tanto com Erbolato (2008) como com Medina (2008). Dessa forma, seguindo o primeiro autor, a entrevista pode ser individual, de grupo, pessoal, coletiva, informativa, opinativa, de personalidade ou ilustrativa. Já segundo a outra autora, é possível ser de espetacularização ou de compreensão.

A categoria “apresentadora-moderadora” somente se aplica quando a conversa é classificada anteriormente como debate. Dessa forma, as ações de Regina Casé são analisadas de acordo com a definição de Andrade (2011) quanto ao papel de um moderador. Outra parte que se aplica somente após a classificação anterior como debate é a categoria “adequação dos debatedores ao tema”. Esta analisa a relevância e pertinência da escolha dos participantes, a partir da relação com o tema discutido.

### Percepções gerais

Pode-se perceber, a partir das análises e da interpretação dos dados, que, durante todo o mês de outubro, as conversas classificadas como informativas, ou consideradas jornalísticas, representam 28,3%, como é possível ver no Gráfico 1. Esse valor pode ser considerado algo próximo do esperado, já que o “Esquenta!” é um programa classificado, pela emissora em que é transmitido, como entretenimento e, a partir da análise e interpretação deste trabalho, pode ser visto como um híbrido que mistura diversão e informação.

**Gráfico 1: O “Esquenta!” entre entretenimento e informação**



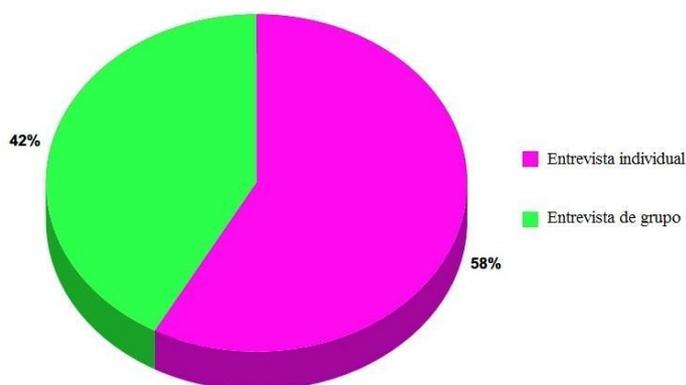
Fonte: Pesquisa - Elaboração própria

Dentro da parcela informativa, a maioria das conversas, 96,6%, são entrevistas, sendo que a maior parte, 58%, foi individual, ou seja, somente com uma pessoa. Aquelas



realizadas com mais de um participante, que mantinham postura convergente em relação ao assunto discutido, foram classificadas como de grupo e somaram 42% (Gráfico 2).

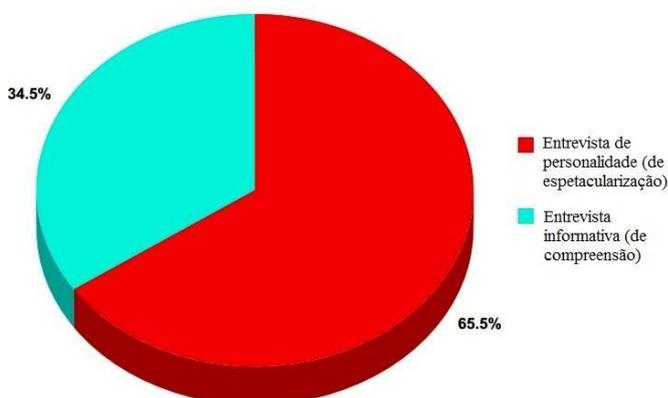
**Gráfico 2: Entrevista quanto aos entrevistados**



Fonte: Pesquisa - Elaboração própria

As conversas consideradas entrevistas foram divididas ainda no que diz respeito ao entrevistador, sendo 100% considerados pessoais, pois todas as perguntas foram feitas por somente uma pessoa, a apresentadora Regina Casé. Já sobre o conteúdo, como é possível acompanhar no Gráfico 3, 65,5% das entrevistas foram analisados como de personalidade, pois tinham como tema a vida pessoal ou profissional de celebridades; e 34,5% foram do tipo informativo, pois tinham como objetivo relatar algum fato, ideia, evento ou situação que fosse nova.

**Gráfico 3: Entrevista quanto ao conteúdo**



Fonte: Pesquisa - Elaboração própria



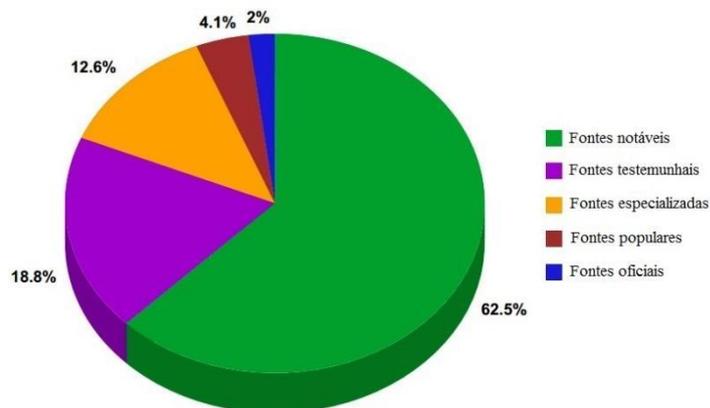
A classificação elaborada por Medina (2008), no que diz respeito ao conteúdo das entrevistas, se assemelha à estabelecida por Erbolato (2008). Dessa maneira, os mesmos 65,5% considerados entrevistas de personalidade são também de espetacularização; e os 34,5% tidos como do tipo informativo são também de compreensão.

Como esperado, as entrevistas do programa foram, em sua maioria, de espetacularização, mas também existiram entrevistas de compreensão, aquelas que, teoricamente, pertenceriam somente às áreas do jornalismo. Isso pode vir a reforçar a ideia de que o “Esquenta!” é um híbrido televisivo, que consegue misturar informação e entretenimento.

O debate representou somente 3,6% do total das conversas consideradas informativas no mês analisado (Gráfico 4). Esse dado diz respeito à discussão que ocorreu no dia 5 de outubro sobre os “fluxos”. Este momento foi um dos que contaram com o maior número de participantes e com a maior diversidade de fontes em uma só conversa. Foram seis pessoas, que tinham posturas divergentes sobre o tema, e que justificavam sua presença por representarem diferentes formas de envolvimento com os “fluxos”.

Durante todo o mês, foram entrevistadas, no programa, 48 pessoas, que representaram cinco diferentes tipos de fonte, como é possível acompanhar no Gráfico 5. Fontes notáveis somaram 62,5%. Esta superioridade era esperada, já que o programa é focado em celebridades e famosos ligados à música. Já as fontes testemunhais ficaram em 18,8% do total; as especializadas, 12,6%; as populares, 4,1%; e as oficiais, 2%.

**Gráfico 4: Tipos de fontes no "Esquenta!"**



Fonte: Pesquisa - Elaboração própria



Pode-se pensar que, diretamente ligadas às entrevistas informativas, ou de compreensão, estão as fontes especializadas, isso por serem pessoas que detêm conhecimento específico acerca de um tema ou fato. Entretanto, o que se vê no “Esquenta!” são outras possibilidades. Nos 34,5% de entrevistas informativas, 52,3% das fontes eram notáveis: é possível citar como exemplo a presença da artista plástica Rayza Mucunã ou até mesmo a participação de MC Gui, no momento em que conta sobre sua campanha contra o uso de drogas. As fontes testemunhais representam 23,8%; as especializadas, 19%; e as populares, 4,7%.

### **Conclusão**

Depois de desenvolvido o trabalho apresentado, é possível concluir sobre alguns pontos que se mostraram relevantes. Frente ao objetivo de apresentar a categorização de programas televisivos, tornou-se possível a classificação do “Esquenta!” dentro das ideias apresentadas por Souza (2003). A partir disso, também foi feito um estudo aprofundado a respeito de dois gêneros que se destacaram no decorrer da descrição do programa: a entrevista e o debate, ambos considerados como sendo as principais formas de transmitir informação do objeto de estudo.

Ao pesquisar sobre os dois gêneros, foi possível perceber que eles são muito semelhantes, pois ambos têm em comum a presença de diversos entrevistados, de um entrevistador ou mediador e, ainda, de um tema em comum. Diferentemente do que autores, como Aronchi (2006) e Belau (apud BARBOSA, 2009) apresentaram, a principal diferença entre entrevista e debate que pode ser identificada é a postura de cada participante. No debate, os integrantes defendem opiniões diversas; já na entrevista de grupo, todos contribuem para uma mesma opinião e finalização da conversa.

Esta foi uma conclusão essencial para a realização da análise do “Esquenta!”, pois, somente a partir dela, foi possível diferenciar as conversas informativas entre entrevista e debate. Um ponto crucial que, somente depois de esclarecido, poderia dar sequência à análise de outras categorias.

Os resultados vieram para confirmar uma afirmação que vem sendo feita desde o início deste trabalho, de que o “Esquenta!” é um híbrido televisivo, ou seja, é mais do que somente um programa de entretenimento, pois consegue misturar características informativas, ou que podem ser consideradas jornalísticas, com música, comédia e outros elementos.

Outro resultado, este inesperado, diz respeito às fontes responsáveis pelos momentos considerados informativos, que eram, em sua maioria, notáveis, ou seja,



celebridades. Dessa forma, por se tratar de um programa conhecido pelo entretenimento, é possível que a informação chegue aos telespectadores de forma não explícita. Pode-se inferir que quem assiste ao “Esquenta!” não o faz com a intenção de se informar e, além disso, pelo fato de a informação ser transmitida, muitas vezes, por famosos, é possível que o telespectador não tenha essa percepção de estar adquirindo conhecimento, diferentemente do que acontece quando se vê um telejornal.

O embasamento teórico, as discussões e os questionamentos apresentados durante o artigo não só buscaram cumprir com os objetivos do trabalho, mas também serviram para expor ideias e hipóteses que foram consideradas pertinentes para compreender a informação, o entretenimento e as possíveis relações entre ambos dentro da realidade do objeto de estudo, o “Esquenta!”. Espera-se que este seja um trabalho que, a partir das reflexões feitas, venha a contribuir para pesquisas nessa mesma área.

## Referências

- ALMEIDA, Melissa Ribeiro de. Webjornalismo e a Cultura do Entretenimento. **Bocc: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-almeida-webjornalismo.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2014.
- ANDRADE, Mônica Araújo. **A Participação dos Ouvintes no Programa Debates do Povo: Estudo de Recepção**. 2011. 71 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, Faculdade 7 de Setembro, Fortaleza, 2011. Disponível em: <[http://www.fa7.edu.br/recursos/imagens/File/jornalismo/monografia/2011/mono\\_monica.pdf](http://www.fa7.edu.br/recursos/imagens/File/jornalismo/monografia/2011/mono_monica.pdf)>. Acesso em: 04 nov. 2014.
- ARONCHI, José Carlos. **Debate: televisão, gêneros e linguagens**. Rio de Janeiro: MEC/ Secretaria de Educação a Distância – SEED/TV, 2006.
- BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva: Fundação Seade**, São Paulo, v. 8, n. 4. 1994. Disponível em: <<file:///C:/Users/Nik/Downloads/questao.informao.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2014.
- DEJAVITE, Fabia Angélica. A Notícia light e o jornalismo de infotenimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2007, Santos. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1472-1.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2014.
- DEJAVITE, Fabia Angélica. **INFOtenimento: Informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: Redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 2008.



LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996. Disponível em: <<http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M1%20Aulas/M1A3%20Aula/20619171-le-coadic-francois-a-ciencia-da-informacao.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2014.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.

MEMÓRIA Globo: ESQUENTA!. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/auditorio-e-variedades/esquenta-formato.htm>>. Acesso em: 06 out. 2014.

NASCIMENTO, Vanderson de Souza. **Entretenalismo: Quando o humor se torna notícia: O caso Gato Fedorento – Esmiuça os Sufrágios nas Eleições Legislativas de 2009**. 2010. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade de Coimbra, 2010. Disponível em: <[https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18153/1/TESE\\_ENTRETENALISMO\\_FINAL.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18153/1/TESE_ENTRETENALISMO_FINAL.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2014.

OLETO, Ronaldo Ronan. Percepção da qualidade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p.57-62, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a07.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2014.

RUELA, Raul Mourão. **A entrevista no programa de TV: construções de diálogos bilaterais no Panorama Entrevista**. 2007. 144 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Departamento de Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/RaulRuela.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2014.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011. Disponível em: <[http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Comunicacao/Fontes\\_noticias.pdf](http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Comunicacao/Fontes_noticias.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2014.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2003. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=R11XD47mUCQC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=snippet&q=musical&f=false>>. Acesso em: 23 out. 2014.

SUPERINTENDÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO DE MERCADO. Informe de acompanhamento do mercado: Monitoramento da Programação em 2012. **Oca: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual**, [s. I.], 25 jun. 2013. Disponível em: <<http://oca.ancine.gov.br/media/SAM/2012/MonitoramentoProgramacao/informetvaberta2012.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2014.